

Paraná inicia colheita de 2,6 milhões de toneladas de trigo, principal cultura de inverno

14/08/2025

Agricultura e Abastecimento

Principal cultura de inverno no Paraná, o trigo começou a ser colhido nesta semana. De acordo com o [Boletim de Conjuntura Agropecuária](#), publicado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), foram retirados menos de 0,5% dos 833 mil hectares dedicados à cultura nesta safra. A projeção feita em julho é de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas.

As áreas colhidas, especialmente na região de Londrina, apresentaram produtividade dentro do normal, mesmo sendo uma das regiões mais afetadas pela frente fria do final de junho. “A evolução dos trabalhos de colheita poderá revelar uma realidade diferente, mas o resultado inicial dentro da normalidade é um ponto a se comemorar”, disse o agrônomo Carlos Hugo Godinho.

Ele destacou também a qualidade do produto retirado do campo, que deve corresponder à classificação prevista no momento da escolha da variedade pelo triticultor. Mais da metade é apta a gerar trigos da classe “pão” e um pouco menos da metade, trigos da classe “melhorador”. “No entanto, as condições climáticas são determinantes para essa proporção, podendo até alterá-las para patamares melhores”, ponderou Godinho.

Os produtores que estão colhendo com produtividade normal e boa qualidade têm uma margem de rentabilidade positiva, mesmo que pouco expressiva, sobre os custos variáveis. Os preços médios estão em R\$ 76,00 a saca, com pequeno recuo em relação a julho, mas repetindo quase o mesmo valor obtido no ano passado.

“Tal patamar pode ser considerado positivo para os produtores, diante da desvalorização do dólar e da queda dos preços internacionais, tanto no último mês quanto no último ano, de forma mais intensa que a observada no mercado doméstico”, analisou o agrônomo do Deral.

- [Vem aí: Feira Sabores do Paraná reunirá trajetórias inspiradoras e produtos premiados](#)

MILHO – O documento do Deral registra, ainda, o patamar de 80% na colheita da segunda safra de milho. Para este ciclo foram semeados 2,77 milhões de hectares no Estado. O percentual está ligeiramente acima da média das últimas cinco safras.

O desempenho tem a ver com o plantio dentro do período preconizado pelo zoneamento agrícola, e principalmente por condições de clima favoráveis para a colheita em julho e na primeira quinzena de agosto. “Na reta final de colheita os relatos de campo confirmam uma ótima safra e, mesmo com preços menores que no início do ano, deve remunerar de forma satisfatória o produtor paranaense”, disse o analista Edmar Gervásio.

- [Produtoras de seda do Paraná são premiadas com viagem para a França](#)

FRUTAS – O boletim analisa também o comportamento das frutas, sob a perspectiva de volume de produção em níveis mundial, nacional e estadual. A produção mundial em 2023 foi de 1 bilhão de toneladas em 104 milhões de hectares. As principais espécies são, pela ordem: banana, melancia, maçã, uva e laranja.

O Brasil produziu 44,9 milhões de toneladas em 3,1 milhões de hectares, com destaque para laranja, banana, abacaxi, coco e melancia. O Paraná, que plantou 54 mil hectares com frutas e colheu 1,4 milhão de toneladas em 2024, teve como principais espécies laranja, banana, tangerina, melancia e uva. Tanto no Brasil como no Paraná a maçã é a décima colocada.

LEITE E SUÍNOS – Os derivados lácteos mais consumidos apresentaram alta na média de preços de julho. O leite longa vida, por exemplo, chegou a R\$ 5,04 (alta de 1,25% sobre os R\$ 4,98 do mês anterior) nos supermercados paranaenses, enquanto o queijo muçarela foi comercializado a R\$ 52,52 o quilo, com aumento de 0,62% sobre os R\$ 52,20 de junho.

O boletim assinala ainda que, entre os 20 principais destinos, o Japão foi o país que melhor remunerou a carne suína in natura brasileira no primeiro semestre de 2025. O valor médio ficou em US\$ 3,46 o quilo. Os três países que melhor pagaram pela carne suína – Japão, Estados Unidos e Canadá – compraram maior volume de Santa Catarina, reconhecido como livre de febre aftosa sem

vacinação há mais tempo.

- **Ceasa terá selo da ABNT de boas práticas no combate à violência contra as mulheres**

FRANGOS E OVOS – Em relação à carne de frango, as exportações brasileiras cresceram 1,5% em faturamento no acumulado dos sete primeiros meses de 2025. Foram US\$ 5,609 bilhões contra US\$ 5,525 bilhões no ano passado. Em volume foram 3 milhões de toneladas. O Paraná, principal produtor e exportador, exportou 1,262 milhão de toneladas. Em valores, o faturamento foi de US\$ 2,181 bilhões.

A exportação de ovos brasileiros, por sua vez, teve um acréscimo de 207,3%, passando de 9.818 toneladas nos primeiros sete meses do ano para 30.174 toneladas agora. A receita cambial foi de US\$ 20,940 milhões para US\$ 69,567 milhões, aumento de 232,2%. Os Estados Unidos foram o principal mercado, recebendo 18.976 toneladas (62,8%) e gerando receita de US\$ 40,7 milhões.